

novembro 1974

GOELDI
GRASSMANN
MESSIAS



núcleo
MARCELLO
GRASSMANN



núcleo
MARCELLO
GRASSMANN

BOLSA DE ARTE

DO RIO DE JANEIRO

praça gal. osório, 53, tel.: 227-1670

OSWALDO
GOELDI

1895/1961

MARCELO
GRASSMANN

1925

MANOEL
MESSIAS

1945

gravuras e desenhos

18 de novembro a 10 de dezembro de 1974



FINANCEIRA LAR BRASILEIRO



Uma feliz aproximação. essencialmente didática, de Grassmann, Goeldi e Manoel Messias, a que faz a Bolsa de Arte neste momento. A dupla oportunidade, do encontro de tres gráficos de grande porte, e do renascimento do desenho em todos os salões do país, soma-se o grande acontecimento cultural que é a sala da gravura brasileira, do século XVI aos nossos dias, integrada à Bienal Nacional de 1974 em São Paulo. Estamos respirando um tempo gráfico, evidentemente - um tempo de revisão, de restauração do gesto primeiro e básico do traço, de justificar a seriação após a hora um tanto exacerbada da supervalorização da peça única, especialmente da pintura.

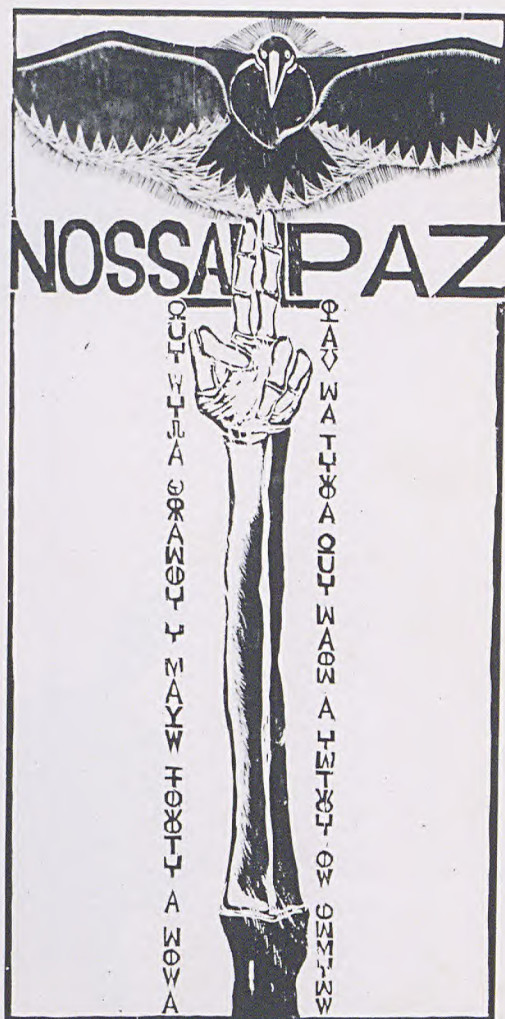
Mas a Bolsa de Arte não quis fazer apenas mais uma mostra de gravura e desenho, ainda que, separadamente, a representação dos tres artistas que nos traz, cada uma justifique uma reflexão gratificante. Como apoio conceitual e técnico para um jovem artista, o excelente Manoel Messias, a galeria aproximou a obra de dois mestres, Grassmann e Goeldi, trazendo desde o início o desenvolvimento de um romance gráfico, de densa continuidade e sutil referência. Goeldi, aqui presente com uma série magnífica de desenhos, abre este esquema com a sensibilidade de seu traço delicado e fluente, a serviço de temas de solidão, fantasmagoria e retrato social. Goeldi, cuja alma atenta e aberta se manifesta em voltagens de grafismo que oscilam de um despojamento quase ilustrativo e um gestualismo de timbre oriental e apaixonado, abebera-se no clima bruxoleante do expressionismo alemão. O preto do lapis de Goeldi tem a marca sombria das revelações noturnas, nas quais todas as cores do



espírito assomam como reflexos reveladores, de coisas e seres unificados na aventura perigosa e dúbia de viver. Pássaros, cães, árvores, casas, figuras, se revezam neste repertório de humilde tragédia em que se desenrola a saga goeldiana, sobretudo marcada por um inconfundível estilo de arte, o que consagra e conquista visualmente o espectador pelo fascínio de um ritmo misterioso.

Grassmann, com desenho e gravura (lito e xilo), tem sua obra representada por uma série extraordinária de xilogravuras de 1954/55, fase de Viena, na qual os monstros ainda não haviam assumido este envoltório escultórico dos cavaleiros e infantes tão bem caracterizados por José Roberto Teixeira Leite, como figuras do “espaço do gótico fantástico”. Nesta fase vienense, do tempo do Premio de Viagem ao Exterior conquistado por Grassmann no Salão Nacional de Arte Moderna, as imagens têm a marca de um entalhe rico de nuances e nos quais climas de pesadêlo vem marcado por limites angulosos, por rasgos de lâmina em que geralmente acabam as penas dos pássaros monstruosos, e as armas de seus cavaleiros satânicos. Esta fase, que certamente marcou a obra posterior de jovens como Newton Cavalcanti e Roberto Magalhães, é das mais originais na trilha de Grassmann, ressaltando a pureza do entalhe, a minúcia e fulgor das escamas tecidas em branco e preto, num ponto seguro de inteireza gráfica plenamente dinamizada no espaço proposto. A esta série somam-se desenhos, principalmente, de um tempo bem mais próximo (de 1955 a 1963) nos quais reconhecemos o Grassmann mais familiar dentro da temática dos cavaleiros, das armaduras e donzelas, numa estação sépia que reinventa o outono da fábula e do sonho fantástico.

A estes dois artistas maiores das nossas artes gráficas, somam-se nesta mostra o ímpeto e originalidade de



MESSIAS - nossa paz - xilogravura - 1974



Manoel Messias, dentro de uma coerência climática que certamente comprova a necessidade de um para a existência do outro. Manoel Messias, com propostas de espaço bem mais dentro de uma pesquisa contemporânea, se associa com a fantasia, o místico, o ritualismo, o macabro, o erótico, aos gráficos que o precedem no tempo e na mostra. A evolução linear do tema, Manoel Messias, desde já um artista de grande maturidade, somou detalhes gráficos de especial sensibilidade, como a área negra da obra intitulada "Essa crítica", na qual a natureza da madeira está pulsando numa riqueza latente de um puro material de comunicação. Por outro lado os grandes brancos que ele sabe desdobrar para suporte de composições emblemáticas e frontais, contracenam com as legendas de uma linguagem arcaica, próxima do exorcismo e dos enigmas, ressaltando os poderes da morte e do amor, numa sucessão de imagens de grande dimensão e profundo sentido.

Instigante o caminho a que nos conduz esta mostra, e cuja ligação de base é já uma lição perfeita de compreensão visual. Estamos diante de uma tríplice cartilha de magos, unidos pelo levantamento subterrâneo do destino humano.

WALMIR AYALA

Rio de Janeiro, outubro de 1974





GRASSMANN - cavaleiro - desenho - 1963





GOELDI - companheiro - desenho



GRASSMANN - animais - xilogravura - 1952





MESSIAS - nossa justiça - xilografia - 1974





GOELDI - acusação - desenho

BOLSA DE ARTE
DO RIO DE JANEIRO





núcleo
MARCELLO
GRASSMANN

BOLSA DE ARTE
DO RIO DE JANEIRO

Praça Gal. Osório, 53 - tel.: 227-1670

